

O ESTÁGIO COMO PESQUISA: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UEG UNIDADE DE IPORÁ

OLIVEIRA, Claudimary Moreira Silva¹
PERES, Thalitta Fernandes de Carvalho²

Comunicação Oral
GT: Didática, Práticas de Ensino e Estágio

RESUMO

Este trabalho descreve o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá. O diferencial deste está na possibilidade de que os resultados obtidos possam contribuir efetivamente na melhoria do estágio não apenas do Curso de Licenciatura em Matemática da Unidade de Iporá, como também de outras Universidades que tenham foco na formação de professores. Contribui ainda para o reconhecimento e o desenvolvimento de competências necessárias à atuação profissional através da reflexão sobre questões importantes como a identificação das características, as metodologias e meios utilizados no Estágio Supervisionado, buscando favorecer a construção de uma nova forma de educação que tenha como objetivo a construção de sujeitos críticos e ativos. A proposta de estágio aqui apresentada tem por objetivo propiciar ao futuro professor o aprimoramento de conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício da profissão docente, integrando teoria e prática, pesquisa e a reflexão para o ensino eficaz dos conteúdos matemáticos presentes no currículo do Ensino Fundamental e Médio. Desenvolvendo assim, a capacidade de articular os conhecimentos teóricos à sua prática profissional e de reflexão sobre a educação na sociedade atual, mostrando o papel do professor e do aluno na prática social dos indivíduos e a finalidade da ação pedagógica. Isto é possível quando há compreensão da proposta do estágio como espaço para pesquisa, formulação de problemas, coleta e análise de dados, interconexão com os fundamentos teóricos e espaço para a aprendizagem. Este trabalho buscou fundamentação teórica em Demo (2002), Fiorentini e Lorenzato (2009), Pimenta e Lima (2008), dentre outros documentos. Desta forma, a pesquisa é definida como uma forma de estudo de um objeto que são as próprias experiências no estágio e que este estudo sistemático é produto de uma investigação, que tem como objetivo a resolução de problemas pela utilização de procedimentos científicos. Nesse sentido, o estágio se torna imprescindível para a formação docente, uma vez que o aluno terá a oportunidade de materializar, sentir, desenvolver e vivenciar a prática educativa, em constante reflexão sobre a práxis pedagógica.

Palavras chaves: Estágio Supervisionado; ação-reflexão-ação; formação de professores.

INTRODUÇÃO

¹ Professora de Estágio Supervisionado da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá.
Email: clau.moreira@hotmail.com

² Professora de Estágio Supervisionado da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá.
Email: thalitta.peres@ueg.br

Este projeto de Estágio Curricular está de acordo como o previsto na LDB 9394/96, o qual é uma modalidade obrigatória e é regido por princípios, ações e metas da Universidade. De acordo com as Diretrizes do Conselho Nacional de Educação na Resolução nº 2 CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, o Estágio Supervisionado deve se cumprir instrumento de integração, constitui-se em uma atividade centrada no homem como ser ativo e capaz de fazer articulação entre a teoria e a prática e também entre o saber e o fazer. E adere a idéia de Pimenta e Lima (2008, p. 24) que definem o Estágio como “forma de integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso”.

A extrema importância dos estágios é indiscutível, bem como as dificuldades em executá-lo de forma que atinjam plenamente suas funções nos programas de formação de professores. Conforme Buriolla (1999 apud PIMENTA e LIMA, 2008), o estágio é o local onde a identidade profissional é criada, retorna-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica.

Neste sentido o Estágio Supervisionado é o momento de articulação dos saberes e práticas, que tem sido um grande desafio, onde oportuniza e deve estimular ao acadêmico a produção de saberes. Para que o Estágio aconteça efetivamente é necessário superar as barreiras da falta de articulação entre as áreas do conhecimento. Para Pimenta (2008) há uma predominância de uma visão técnica como se o estágio, não dependesse de todas as outras áreas.

A visão do Estágio Supervisionado é muito mais ampla do que a concepção deste como o momento da prática. Pimenta e Lima (2008, p.37) comentam sobre esta concepção da prática como instrumentação técnica:

... a atividade de estágio fica reduzida à hora da prática, ao como fazer, às técnicas a serem empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas.

Nessa perspectiva, tem-se consciência de que é uma tarefa árdua, vencer os obstáculos e velhas concepções na formação de professores. Assim, a reflexão-ação-reflexão é um aspecto essencial ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

A proposta é proporcionar ao aluno a construção dos princípios de uma prática pedagógica de matemática que se desenvolva dentro de um movimento coerente e criativo, que envolva ação e reflexão em que conteúdos, objetivos e métodos se geram mutuamente,

propiciando a vivência teórica e de práticas pedagógicas contextualizadas dos conteúdos de matemática do Ensino Fundamental e Médio, enfatizando as tendências e pesquisas em Educação Matemática. Conforme o perfil do egresso proposto no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática da UEG Unidade de Iporá (PPC,2009, p.43):

O egresso do Curso de Licenciatura em Matemática deve ter as seguintes características: capacidade de visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos, a visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania, e a visão da necessidade de que conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos com consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina.

Ao longo dos anos a concepção de estágio tem sofrido transformações. E estas mudanças se tornaram possíveis graças às pesquisas de estudiosos que buscaram saber mais sobre como se processa a construção de saberes e do conhecimento de quem assume a educação como profissão. E de acordo com o parecer 0009/2001 do Conselho Nacional de Educação(CNE), são propostos como princípios norteadores para o exercício profissional os seguintes aspectos: a competência como concepção nuclear na orientação do curso; a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor integrado a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

De acordo com Pimenta e Lima (2008, p.102),

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos futuros professores têm por finalidade permitir estes se apropriem de instrumentais teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela.

Assim, a formação de professores deve visar à formação não de treinadores nem repassadores de informações e conhecimentos, mas educadores que propiciem o despertar de conhecimentos dos alunos. E a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, fundamentado na ação-reflexão-ação e na resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Desta forma, cabe aos cursos a responsabilidade na formação dos futuros professores na perspectiva de que o profissional deve ter a oportunidade de formação de qualidade, que ofereça conhecimentos da matemática de forma multi-inter-transdisciplinar e que contemple a problemática de sua profissão em diversos níveis e situações. Porém, comumente, os cursos têm lacunas que impossibilitam a qualidade dessa formação devido a certa confusão quanto ao conceito de professor reflexivo quando se trata das práticas de estágio supervisionado nos cursos de Licenciatura. A reflexão tem acontecido apenas voltada para as práticas do professor em sala de aula e na escola campo, sem levar em consideração a reflexão com fins na formação de um profissional que possa contribuir com as reformas educacionais necessárias com os desafios da profissão, as lutas por reconhecimento e valorização ou com a amplitude que o papel do professor vem tomando nos últimos anos. O que provoca a necessidade de repensar qual a contribuição da Universidade e dos cursos de formação neste processo visto que o profissional bem formado é fundamental para o fortalecimento de uma educação que possa efetivamente fazer a diferença no processo de construção de uma sociedade.

Este projeto fundamenta-se, principalmente em Pimenta e Lima (2008) que provoca o leitor frente a questionamentos referentes ao conceito do estágio como componente curricular e suas concepções, colocando em debate as finalidades do estágio, as normas que o regulamenta e sustenta. Ainda coloca em discussão a interação do estágio com outras disciplinas dos cursos de formação de professores, os espaços de formação e o planejamento, execução e avaliação. E todas estas indagações levam à reflexão sobre qual a finalidade do estágio e como transformá-lo em campo para pesquisa de forma a contribuir para a melhor qualidade de formação de professores apontando caminhos para as questões relacionadas à problemática da relação entre teoria e prática. E ainda indica ao professor caminhos de como ensinar tendo como base a pesquisa fazendo-o refletir sobre as sua própria prática docente.

Buscou embasamento em Fiorentini e Lorenzato (2009) que compartilham da idéia de que, a reflexão não suficiente para o professor vir a ser pesquisador, mas é uma condição necessária para que a pesquisa aconteça. O professor reflexivo só se torna também pesquisador de sua prática se ele "tentar sistematizar suas experiências e socializar ou compartilhar seus saberes com os outros professores" (Ibid, p.77). E esta organização, precisa ser sistematizada e que se "faça registros escritos, organize suas idéias e revise as suas práticas e a análise, buscando/produzindo, assim, uma melhor compreensão do seu trabalho docente"(Ibid, p.77).

Baseou-se ainda, em Demo (2002) que trata das íntimas ligações entre pesquisa e educação em relação à reconstrução do conhecimento ressaltando a importância enquanto profissão, do saber pensar e do aprender a aprender, destacando a relevância da pesquisa, principalmente na área da educação. Além destas obras, também foi considerado o Conselho Nacional de Educação(CNE) o que diz o parecer 0009/2001(p.04) sobre as dificuldades enfrentadas pelos cursos de licenciatura, que em geral é esperado um profissional da educação preparado para:

- orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos;
- comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos;
- assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos;
- incentivar atividades de enriquecimento cultural;
- desenvolver práticas investigativas;
- elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;
- utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio;
- desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

Pensando assim, pode-se perceber como foi se desenhando um novo papel muito mais amplo, para o professor no processo educativo. E provoca a necessidade de repensar qual a contribuição da Universidade e dos cursos de formação neste processo visto que o profissional bem formado é fundamental para o fortalecimento de uma educação que possa efetivamente fazer a diferença no processo de construção de uma sociedade mais justa. Conforme diz Demo (2002, p.82):

Dentro desse contexto, o conceito de educação crítica é fundamental, porque está na raiz da consciência crítica questionadora, desde a recusa de ser massa de manobra, objeto dos outros, matéria de espoliação, até a produção de alternativas com vistas à consecução de sociedade pelo menos mais tolerável. Entra aqui o despertar da curiosidade, da inquietude, do desejo de descoberta e criação, sobretudo atitude política emancipatória de construção do sujeito social competente e organizado.

Tendo em vista o novo perfil exigido para o professor nesta nova sociedade torna-se inevitável debater e fortalecer processos de mudança no interior das instituições responsáveis pela formação de professores. E se faz necessário melhorar a qualidade da capacidade acadêmica e profissional dos professores formadores, atualizar e construir os currículos, ampliar os acervos das bibliotecas, implementar os laboratórios, investir em infraestrutura e ainda fortalecer as relações entre os espaços de formação de professor e as escolas da educação básica. E não esquecendo de que é preciso também estabelecer uma política de valorização do professor garantindo remuneração digna, jornada de trabalho e planos de carreiras compatíveis com o exercício da profissão.

A formação e a docência dos professores de matemática não podem ocorrer por acaso ou aleatoriamente, essa formação precisa ter uma boa qualidade, sendo essa fundamentada em um amplo conhecimento não só teórico como prático. Segundo Pimenta e Lima (2008), o estágio é uma atividade teórica que permite a integração do conhecimento e fundamentação, gerando diálogo e intervenção na realidade escolar. Seguindo essa ideia torna-se necessário formar uma concepção de estágio em que o futuro professor, através das reflexões sobre acontecimentos e ações que o auxiliem na compreensão da realidade da escola em toda a sua complexidade.

Conforme diz Demo (2002) se o aluno é incentivado a buscar seu material, a perpetrar sua elaboração própria, a se expressar argumentando, a fundamentar o que diz, a fazer uma crítica ao que vê ou lê, ele vai se tornando a cada dia capaz de uma proposta própria. Essa análise, no estágio, deverá acontecer através das atividades nas escolas, mas em um sentido bem mais amplo do que somente o espaço da escola. Deve envolver todos os aspectos da profissão e a construção da identidade do professor.

Ainda ao se tratar de construção de identidade, Pimenta (1999 apud PIMENTA e LIMA, 2008, p.67) traz que:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor conferem à atividade docente em seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

A reflexão e o debate sobre a atuação do futuro professor na escola campo, e durante sua atuação através da prática docente, servem como espaço de pesquisa e dá suporte para a construção da identidade profissional. Sendo assim, o estágio influencia e muito na forma em que o acadêmico começa a se ver como professor e a valorizar a sua futura profissão.

O estágio deverá oferecer condições e subsídios para que o futuro professor tenha instrumentos necessários para exercer a profissão, tanto ao adquirir embasamento teórico metodológico, quanto ao adquirir condições de compreender a realidade em que se desenvolve o estágio enquanto escola campo. E, principalmente, compreender a realidade da educação no país sendo capaz de se sentir responsável e cooperador para as mudanças necessárias para que se alcance melhor qualidade educacional e social.

Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade (PIMENTA e LIMA, 2008, p.34).

Assim, a ideia de professor pesquisador de sua própria prática, não deve se restringir a capacidade de resolver problemas imediatos e de uma visão fragmentada da educação, da sociedade e do mundo. O olhar desse profissional não pode ser limitado ao espaço da escola e da sala de aula.

METODOLOGIA DE TRABALHO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática da UEG Unidade de Iporá, o Estágio Supervisionado tem o objetivo de proporcionar ao licenciando a vivência de diferentes formas de atuação no contexto escolar, visando favorecer o seu desenvolvimento profissional não só na dimensão da sala de aula, mas em todos os aspectos da profissão, bem como prepará-lo para uma autonomia de trabalho e reflexão sobre a sua prática pedagógica, relacionando ação-reflexão-ação.

De acordo com o PPC do Curso de Matemática,

As atividades curriculares de Estágio Supervisionado têm referências em concepções e teorias que o caracterizam e o orientam deixando de ser atividades eminentemente práticas. Neste sentido, o Estágio Supervisionado deve ser considerado enquanto atividade que permita ao aluno um contato com a realidade do campo profissional, objetivando apreender e refletir sobre tal realidade; propor e participar de todo processo relacionado ao exercício profissional; articular a perspectiva do currículo com a realidade, utilizando-se das teorias existentes como possibilitadoras da reflexão e da ação no campo profissional e da formação humana. Os estágios supervisionados e as práticas pedagógicas como componentes curriculares, proporcionam ao aluno um contato com a realidade escolar, possibilitando-lhe experiências concretas como professor, preparando-o a assumir, no futuro, a liderança de uma sala de aula, assim como nas trocas de experiências com professores em serviço e outros profissionais da administração escolar (PPC, 2009, p.61).

Nesta perspectiva, no Estágio Supervisionado o aluno do curso de Matemática terá a oportunidade de dar os primeiros passos rumo a uma formação de pesquisador.

O Estágio Supervisionado oportunizará ao estagiário ferramentas iniciais para a construção de seu caminho profissional, isto é, tornar-se professor cotidianamente construtivo e argumentativo, a partir de uma reflexão contínua e sistemática sobre a ação e na ação pedagógica, gerando e desenvolvendo pesquisa sobre a prática pedagógica, que por sua vez, deve estar sendo constantemente problematizada e

mudada, por parte do professor, a partir do seu confronto reflexivo e crítico com a realidade na sala de aula. E pelo estágio o estagiário vai adaptar e incorporar atividades, comportamentos e valores próprios da profissão docente. Esta ação irá provocar uma maturidade profissional, psicológica e social, associada a uma constante prática docente reflexiva. Forma-se agindo. Aqui se verifica a utilidade deste plano de ação para a realização do estágio (PPC, 2009, p.6-7).

O Estágio Supervisionado é o momento que o aluno estagiário tem a oportunidade de conhecer a realidade da sala de aula, pois é imprescindível que o futuro professor ganhe conhecimento e experiências no preparo para a profissão de educador.

No decorrer do Estágio Supervisionado, o estagiário participa das atividades da escola-campo para compreender mais claramente as forças que atuam na escola, o efeito destas sobre a realidade pedagógica e, principalmente, sobre o trabalho realizado pelos docentes.

A seguir será feita a descrição da metodologia de trabalho, descrevendo as atividades desenvolvidas na 3ª série (Estágio Supervisionado I) e na 4ª série (Estágio Supervisionado II).

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

No estágio da 3ª série, logo após a apresentação do projeto, o professor apresenta aos acadêmicos uma lista de obras relacionadas à formação do professor, a profissão em si e a importância do estágio nesta formação inicial, pedindo que cada estagiário escolha uma destas obras para realizar a primeira atividade do estágio que é a leitura da obra escolhida. A seguir, é feito nos encontros de estágio a realização de seminário sobre as obras com o objetivo de discutir o estágio, a formação do professor e a profissão, confrontando os pontos comuns e divergentes destas obras.

A segunda atividade é a escolha e delimitação do tema de pesquisa a partir da problemática que cada um identificou como aquela que norteará o seu estágio durante o ano. A atividade seguinte é a elaboração do projeto de pesquisa do estágio da terceira série.

No decorrer do ano o estágio acontece segundo o projeto de Estágio Supervisionado da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Iporá segundo o qual a formação do futuro professor consiste em propiciar as condições para que o estagiário entre em contato com a escola campo, realizando atividades que possibilitem conhecer a estrutura física, política, pedagógica, a organização administrativa, os desafios e realizações.

A metodologia de pesquisa principal é a pesquisa-ação ou pesquisa colaborativa que conforme Fiorentini e Lorenzato (2009, apud FIORENTINI, 2004, p.112),

Pesquisa-ação é um tipo de especial de pesquisa participante, em que o pesquisador se introduz no ambiente a ser estudado não só para observá-lo e compreendê-lo, mas sobretudo para mudá-lo em direções que permitam a melhoria das práticas e maior liberdade de ação de aprendizagem dos participantes. Ou seja, uma modalidade de atuação e observação centrada na reflexão-ação. Apresenta-se como transformadora, libertadora, provocando mudanças de significados.

O estagiário se introduz no ambiente da escola campo, que é o ambiente estudado para se inteirar das diversas atividades realizadas ali. Observam as aulas, os intervalos para recreio, a entrada e saída dos alunos do recinto escolar, participa de trabalhos coletivos, faz monitorias em projetos e atividades de reforço de aprendizagem, participa de reuniões com pais e demais atividades propostas pela escola. Conversa com os gestores, professores e alunos. Com o intuito não só de compreende este espaço, mas também de interferir e modificá-lo na sua ação enquanto pesquisador.

O estágio da terceira série também se caracteriza pela preparação para o início da atividade docente do acadêmico estagiário, que deverá auxiliar o professor em sala de aula realizando a monitoria e participando de atividades preestabelecidas pelo professor orientador e o professor regente e/ou profissional supervisor.

Nesta fase o estagiário vai adaptar e incorporar atividades, comportamentos e valores próprios da profissão docente pela sua apropriada ação, o que irá provocar uma maturação profissional, psicológica e social que irá gerar oportunidade pra refletir sobre a escola e o trabalho do professor.

A realização da pesquisa durante o estágio estará em consonância com o que diz Pimenta (2008), onde o professor deverá desenvolver habilidade e competência que possibilitem a sua prática reflexiva em que a sua ação se constitua numa práxis e a formação do futuro professor deve ser com ideia de que seja formado um profissional verdadeiramente reflexivo, crítico e pesquisador e que tenha capacidade para repensar a sua formação procurando atender as necessidades do mundo atual.

Fiorentini e Lorenzato (2009) compartilham da ideia de que, a reflexão é muito importante, mas não satisfatório para o professor vir a ser pesquisador, ou seja, a prática investigativa implica, primeiramente, uma prática reflexiva.

No decorrer do trabalho, é necessário que o acadêmico compreenda a proposta do Estágio como espaço para pesquisa em que as próprias experiências na escola se constituem como objetos de pesquisa que dever acontecer de forma sistematizada pela utilização de procedimentos científicos através da formulação de problemas, coleta e análise de dados, interconexão com os fundamentos teóricos de forma a propiciar o aprimoramento de

conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício da profissão docente, integrando teoria e prática, pesquisa e a reflexão para o ensino eficaz dos conteúdos matemáticos presentes no currículo do Ensino Fundamental e Médio e ainda estimular formação da capacidade para articular os conhecimentos teóricos à sua prática profissional e de reflexão sobre a educação na sociedade em que se situa, o papel do professor e do aluno na prática social dos indivíduos e a finalidade da ação pedagógica.

A redação e estruturação do trabalho final é uma etapa importante para que seja concluído o ciclo ação-reflexão-ação, e neste momento o acadêmico estagiário, com a orientação do professor orientador, deverá elaborar um resumo expandido ou artigo científico. O estagiário ainda deve participar do Seminário de Estágio Supervisionado apresentando a produção do resumo expandido, de caráter obrigatório. E participar em outros eventos científicos relacionados à formação de professores para que os resultados de sua pesquisa possam ser compartilhados com outras pessoas do meio acadêmico e/ou profissional.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Assim como na 3ª série, estágio da 4ª série inicia-se com a proposta de obras para leitura e embasamento teórico. A seguir é feito pelo aluno a escolha e delimitação do tema de pesquisa a partir da problemática que cada um identificou como aquela que norteará o seu estágio durante o ano. O tema é escolhido a partir do estágio realizado no Estágio Supervisionado I pode estar ligado à pesquisa do Trabalho de Conclusão (TC) sendo que o resultado final da pesquisa, o artigo científico, será um capítulo da monografia.

A atividade seguinte é a elaboração do projeto de pesquisa, sendo feita em acordo com o Projeto de TC já elaborado pelo acadêmico no ano anterior. Os orientadores de estágio e TC trabalham em conjunto, de forma que ambos os projetos culmine num único trabalho final - a monografia. Sendo um de seus capítulos os resultados da pesquisa feita durante o estágio de regência dos alunos. A pesquisa campo e ou outras formas de pesquisa acontecem durante o ano, no decorrer das atividades de estágio, sendo o objeto de pesquisa.

Nesta série o estagiário deve estar preparado para assumir uma sala de aula, considerando que o percurso efetuado ao longo da Observação Participativa e Semirregência acontecidas na 3ª série, o amparam para atuar como regente.

O Estágio Supervisionado é um eixo articulador entre teoria e prática. Portanto, oferece a oportunidade em que o professor em formação entre em contato com a realidade profissional com todas as suas implicações, em que irá atuar, para conhecê-la e para

desenvolver suas competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso.

O objetivo do curso de Matemática da Unidade de Iporá é formar profissionais aptos para exercer as atividades docentes em Matemática no Ensino Fundamental e Médio, capaz de articular seu saber pedagógico e disciplinar e avançar no campo do conhecimento com atividades voltadas para pesquisa em Educação Matemática contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento da região em que se localiza (PPC, 2009, p.40).

A fase de regência constitui-se numa das etapas fundamentais da formação de professores de matemática. Trata-se de um momento no qual o estagiário vivencia todas as ações a serem executadas, por ocasião de sua inserção no mundo profissional. E de acordo com esta proposta, após a elaboração do projeto de pesquisa conforme prevê o Projeto Pedagógico do Curso de Matemática (2009, p. 40):

As atividades de estágio deverão estimular o aluno no desenvolvimento de projetos de pesquisa e atividades científicas para construir e compartilhar o conhecimento e capacitar o discente, para a análise crítica de materiais didáticos e de sua prática docente e elaborar propostas alternativas para intervir na realidade vivenciada.

Este momento oportuniza ao estagiário construir seu próprio caminho, inserindo-se num processo de pesquisa, formando assim suas próprias concepções. É desta forma que o professor do século XXI precisa buscar sua orientação para transformar o aluno a ser agente do conhecimento.

A pesquisa é componente essencial das práticas de estágio, apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, que são convocados, a rever suas certezas, suas concepções do ensinar e do aprender e seus modos de compreender, de analisar, de interpretar os fenômenos percebidos nas atividades de estágio. Assim o estágio torna-se possibilidade de formação contínua para os professores formadores (PIMENTA E LIMA, 2008, p.114).

Após a elaboração do projeto de pesquisa do estágio, o acadêmico elabora de acordo com a metodologia de pesquisa do seu projeto, as atividades que serão desenvolvidas na escola campo. Seleciona os conteúdos a serem ministrados, reflete sobre a metodologia e o sistema de avaliação e coloca em prática o programa elaborado utilizando-se das aulas de regência como campo de pesquisa. Todo esse processo é respaldado pela reflexão sobre o ato de ensinar e aprender matemática, reflexão esta desenvolvida a partir da teoria em confronto com a prática realizada em sala de aula.

O estágio é acompanhado pelo professor orientador em todas as suas etapas desde a elaboração do projeto de pesquisa até a redação do trabalho final. Assim como na 3ª série a produção do trabalho final é uma etapa importante para que seja concluído o ciclo ação-reflexão-ação. A análise de dados e redação do artigo será no segundo semestre quando o acadêmico já possui embasamento teórico e dados suficientes para produção de um trabalho científico. O estagiário, em caráter obrigatório, participará do Seminário de Estágio na UEG/UnU-Iporá e em outros eventos científicos.

Nesta proposta de estágio a pesquisa e a construção de saberes pelo estagiário são priorizadas como o acompanhamento do professor orientador na aquisição do saber-fazer e do saber-ser, essenciais na profissão docente.

A AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de acordo com o Regimento Estágio da UEG Unidade de Iporá (2013), e ao longo de todo o ano, considerando a produção, envolvimento e desempenho de cada aluno nas atividades previstas. São adotados instrumentos de avaliação, como por exemplo, relatórios reflexivos, autoavaliação, fichas de avaliação, observação do aluno em suas atividades na escola. Também é levada em consideração a avaliação feita pelo professor parceiro do estágio na escola campo.

O acadêmico é avaliado continuamente e contempla todas as atividades desenvolvidas pelo estagiário, levando em conta como se efetivou sua intervenção pedagógica na escola-campo, as contribuições do processo de investigação para sua construção pessoal. Na regência também são avaliados os planos de curso e de aula, o relatório comentado das aulas e a ficha de avaliação preenchida pelo professor parceiro.

Na avaliação do trabalho final é considerado o uso das normas de formatação, coesão do texto, ortografia e reflexão crítica, sendo feita de acordo com o previsto no artigo 41 do Regimento de Estágio da Unidade de Iporá (2013, p.09).

Art. 41 - O Relatório Final será avaliado e assinado pelo Professor Orientador com base nos seguintes aspectos: compatibilidade do trabalho executado com o Projeto de Estágio, qualidade do trabalho e apresentação do Relatório Final, capacidade criativa e inovadora demonstrada através do trabalho.

A participação dos acadêmicos no Seminário de Estágio é obrigatória e acontece na data prevista no calendário da unidade. Se o estagiário não comparecer ao seminário, tendo

uma causa justa, é passada outra atividade, como exemplo, leitura e análise de um livro com temáticas do estágio.

Tendo concluído toda a proposta, como forma de incentivar os professores de estágio e os alunos estagiários, os melhores resumos e artigos escolhidos e avaliados por uma comissão científica, são publicados anualmente no Caderno de Estágio da Unidade de Iporá. Assim, no ano seguinte, todos os envolvidos são convidados para o lançamento do livro, envolvendo os acadêmicos egressos com os demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância deste trabalho está na possibilidade de que as discussões e os resultados obtidos possam contribuir na melhoria do estágio não só do Curso de Licenciatura em Matemática da Unidade de Iporá, como também de outras Universidades que trabalhem em seus cursos a formação de professores. Este projeto vem contribuir para que sejam reconhecidas e desenvolvidas as competências necessárias à atuação profissional do futuro professor, favorecendo a construção de uma nova forma de educação que tenha como objetivo a constituição de sujeitos críticos e ativos.

Este trabalho refere-se à articulação entre teoria e prática, a ser desenvolvida por todos os futuros professores, ao longo do processo de sua formação. E toma por base a ideia de que a prática profissional deve orientar-se sob o seguinte: o princípio metodológico geral é de que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize. Esse princípio é operacional e sua aplicação não exige uma resposta definitiva sobre qual dimensão – a teoria ou a prática – deve ter prioridade, muito menos qual delas deva ser o ponto de partida na formação do professor. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o professor, além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz.

Nessa perspectiva, o planejamento prevê situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares. Visto que este momento de formação depende de toda a comunidade escolar que devem trabalhar juntos, havendo assim um envolvimento entre os professores, alunos e estagiários, preparando os acadêmicos para um trabalho docente coletivo, deste modo à teoria e a prática começa a se associar uma à outra de modo que estes percebem que os dois devem ser trabalhados juntos. E este momento tem o objetivo de vencer

o desafio de verdadeiramente contribuir com esse processo de formação de um ser humano crítico e atuante, que se constrói, sobretudo com responsabilidade.

Acredita-se que esta proposta oferece ao estagiário a oportunidade de sugerir ações que contribua efetivamente com a escola-campo e com os seus alunos, passando então de um mero apontador de falhas a um colaborador no processo educativo.

Com a conclusão deste trabalho, espera-se de forma efetiva contribuir para o crescimento e desenvolvimento dos futuros professores que estarão atuando na educação como agentes transformadores da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação**. Conselho Pleno. Parecer nº 009/2001. BRASIL, Lei nº 9.394: **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Promulgada em 20/12/1996.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 2ª edição. Editora Autores Associados. Campinas, 2002.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2009. 240 p.

PARECER/ Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília-DF: CNE/CP 009/2001. Aprovado em 08/05/2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2008.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPC) – **Curso de Licenciatura em Matemática da UEG** – Unidade de Iporá, 2009.

REGIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO – **Universidade Estadual de Goiás** – UnU de Iporá, 2013.